

SENSIBILIZAÇÃO EM PICS COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E COMUNIDADE ABRANGIDA POR UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PETROLINA - PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitor Hugo Araújo Cabral; Leonardo Maurieli Clemente; Dayse Flávia de Oliveira Batista; Susan Gomes Coutinho de Jesus; Alexandre Franca Barreto.

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

1. INTRODUÇÃO:

De uso crescente, que visam a garantia da integralidade oferecida à saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido cada vez mais evidenciadas. Com o advento e implantação de políticas públicas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), torna-se cada vez mais necessário sensibilizar e integrar as equipes de saúde, especialmente as voltadas para a atenção básica, no intuito de ampliar a utilização e a abordagem de tais práticas no contexto do cuidado.

Sendo assim, a aplicação de práticas como o yoga, ayurveda, homeopatia, fitoterapia, meditação, reiki, quiropraxia, dentre outras, apesar de estimuladas pelo SUS por meio de políticas como a PNPIC, consistem em um grande desafio quando se trata de incorporação, seja pelo estigma em relação à validade de práticas “não tecnológicas”, pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde, ou pelo preconceito, se tornando evidente a necessidade de discussão, sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde (BARROS, SIEGEL e SIMONI, 2007).

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal sensibilizar a equipe de saúde da “AME Areia Branca”, unidade básica de saúde da cidade de Petrolina-PE, para a necessidade e os benefícios da utilização de práticas integrativas e complementares em saúde. Apesar de estimuladas pelo SUS, na cidade de Petrolina e na sua região de abrangência as PICS ainda são pouco discutidas, e menos ainda oferecidas no contexto da atenção básica, tornando-se urgente a mobilização dos atores do contexto de saúde e da sociedade em geral.

Além disso, buscou-se também identificar, dentre os profissionais de saúde envolvidos, as principais práticas conhecidas por eles, a sua receptividade à utilização das mesmas, e se acreditam que exista a necessidade de implantação na sua unidade. Também foi possível analisar a receptividade de pacientes (atendidos pela unidade) a práticas integrativas como o yoga, além de avaliar o seu interesse pela aplicação das mesmas na unidade em que são atendidos.

2. METODOLOGIA:

2.1. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

Num primeiro momento, a equipe responsável pelo projeto se reuniu para discussões acerca do tema de PICS, no intuito de delimitar a abrangência do projeto, bem como definir o instrumental e os recursos aplicados. Foi criado um banco de dados com obras como publicações acadêmicas, matérias e artigos de jornais e revistas, além de documentos oficiais com temática referente às práticas integrativas complementares em saúde.

2.2. SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE E USO DE QUESTIONÁRIO

Foi realizada uma palestra e roda de conversa com os profissionais da unidade básica (médica, odontóloga, educador físico, psicóloga, enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) e a equipe executora, acerca das PICS, seguida de realização de prática integrativa e complementar em saúde (bioenergética), no intuito de apresentar as PICS à equipe, bem como sensibilizá-la acerca da sua utilização. Posteriormente, foi utilizado um questionário objetivo auto aplicado que buscou identificar se a equipe de saúde já conhecia o conceito de PICS, bem como se julga aplicá-las no seu contexto de trabalho e se tem interesse de ampliar a sua utilização.



Imagem 01 – Roda de conversa/sensibilização da equipe da unidade de saúde.

2.3. PRÁTICA COM A COMUNIDADE EXTERNA E USO DE QUESTIONÁRIO

Uma vez sensibilizada, a equipe da unidade de saúde juntamente com a equipe executora divulgou e executou a realização de uma prática integrativa – yoga – para a comunidade externa, no intuito de verificar a sua receptividade em relação ao tema.

Posteriormente, foi aplicado também questionário objetivo, acerca da opinião sobre a prática realizada, do acolhimento e do desejo da comunidade de continuar realizando práticas como o yoga no seu contexto de cuidado e saúde.



Imagem 02 – Utilização de PICS (yoga) com a comunidade.

2.4. TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados obtidos foram tabulados utilizando o *Microsoft Excel*, com conseqüente produção de gráficos e tabelas que possibilitaram a interpretação e discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

3.1. SENSIBILIZAÇÃO – EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A maioria dos profissionais entrevistados da AME Areia Branca afirmou já ter ao menos ouvido falar em PICS antes da atividade realizada (62%), entretanto, aproximadamente 81% dos entrevistados afirmou conhecer “Nada” ou “Muito Pouco” sobre as mesmas antes da atividade de sensibilização.

O QUANTO CONHECE SOBRE PICS?	ANTES	DEPOIS
Nada/Não conhecia	38%	24%
Muito Pouco	43%	24%
Já conhecia o Básico	14%	43%
Conhecia Bastante	5%	5%
Dominava o Conceito	0%	5%

Tabela 01 – Comparativo de antes e depois da sensibilização dos profissionais da saúde.

Após a atividade, aproximadamente 67% afirmou conhecer “Muito Pouco” e “Básico”, o que era esperado, uma vez que as atividades não consistiram em formação, mas apenas de apresentação/introdução ao tema. A maioria (100%) também afirmou acreditar que as PICS podem complementar as práticas convencionais em saúde, entretanto 90% dos entrevistados afirmou utilizar “Nunca” ou “Poucas Vezes” as PICS no contexto do seu trabalho na unidade básica.

Apesar de afirmarem pouco ou nada utilizarem as PICS, a maioria dos entrevistados (95%) demonstrou desejo e interesse de aplica-las no contexto de trabalho, sendo o yoga, a homeopatia e a acupuntura as práticas mais citadas por eles.

UTILIZAÇÃO DAS PICS	ATUAL	ESPERADA
Nunca	62%	0%
Poucas Vezes	29%	5%
Muitas Vezes	10%	43%
Com frequência/Regularidade	0%	52%
Não sei opinar/Não sei o significado	0%	0%

Tabela 02 – Análise comparativa entre a utilização das PICS atual e esperada na unidade de saúde.

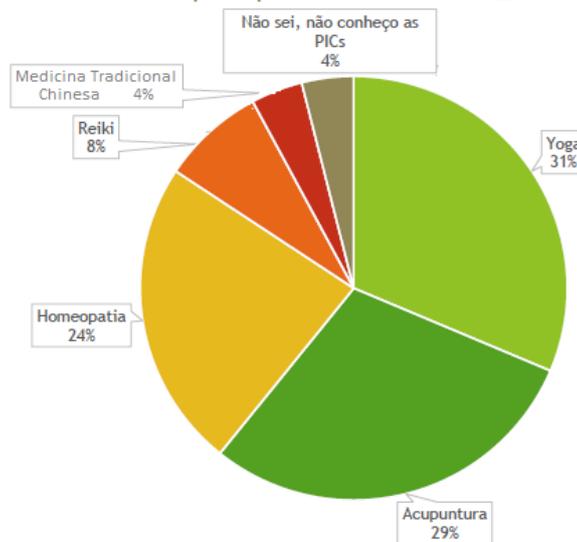


Gráfico 01 – PICS mais conhecidas pelos profissionais da saúde da unidade.

3.2. PICS DIRECIONADAS AOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Foi realizada divulgação prévia por meio de cartazes e convites para uma aula prática experimental em yoga aos usuários da unidade, na qual compareceram em sua maioria mulheres (92%), de idade superior a 40 anos (62%), em sua maioria frequentadores das práticas de atividade física semanais realizadas pela unidade.

A maioria entrevistada (58%) afirmou “Não conhecer” ou “Talvez conhecer” o significado de PICS, apesar de a maior parte (92%) afirmar ter ouvido falar algumas ou muitas vezes acerca do yoga, prática realizada, o que demonstra uma dissociação de algumas modalidades mais conhecidas à sua complementaridade, segundo os entrevistados.

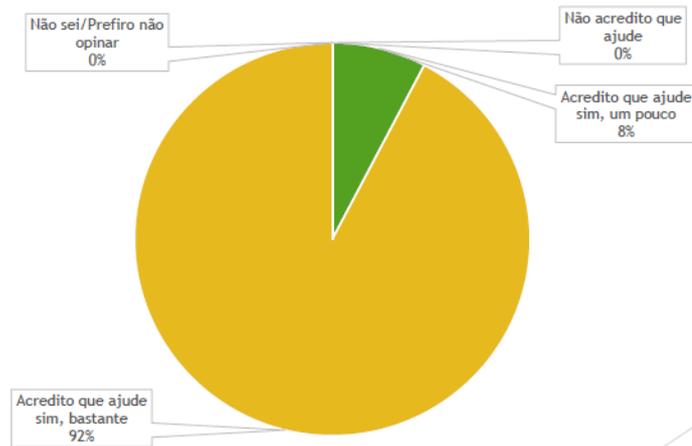


Gráfico 02 – “Acredita que práticas como o yoga possam complementar as práticas convencionais?”

Após a realização da atividade, a grande maioria (92%) afirmou acreditar que práticas como o yoga podem complementar os cuidados convencionais da unidade de saúde que frequentam, e 100% dos entrevistados classificou a prática como “interessante”, “importante” e “necessária” dentre as opções disponíveis de avaliação, o que foi confirmado quando 92% dos entrevistados afirmou desejar que modalidades como o yoga fossem implementadas na unidade básica que frequentam.

4. CONCLUSÕES

Nas atividades realizadas com o corpo profissional da unidade de saúde, percebeu-se o grande interesse dos entrevistados na utilização das PICS como práticas complementares, sendo demonstrado inclusive grande interesse da equipe para que o projeto tivesse continuação com a utilização de outras práticas além da bioenergética, utilizada na sensibilização. Conclui-se, portanto, que há grande receptividade e desejo de utilizar as PICS na unidade em estudo, sendo necessária a continuidade das reuniões de capacitação e a delimitação de novos projetos de utilização das PICS na unidade como implantação de horta coletiva e capacitação dos profissionais nas mais diversas terapias.

No que diz respeito à prática de PICS com a comunidade atendida pela unidade, também percebeu-se grande interesse e desejo de que atividades como o yoga fossem implementadas de forma regular na unidade de saúde, além de se verificar que tais práticas são consideradas de grande importância na manutenção da saúde.

Percebe-se, portanto, a abertura e receptividade dos profissionais de saúde e da comunidade abrangida pela unidade estudada, sendo necessária maior divulgação, incorporação e implementação de tais práticas não somente na unidade do relato, mas em todo o SUS, tanto para que se racionalize as ações de saúde, promovendo um engajamento sustentável e dissociado da hospitalização e dos medicamentos, quanto para que se promova uma ação de cuidado mais efetiva e centrada na pessoa e em seus aspectos biopsicossociais.

Esperamos que estes dados, somados a outros conhecimentos produzidos no campo, estimulem os gestores e profissionais do município de Petrolina a incorporarem as PICS no processo de trabalho em saúde, haja visto a escassa oferta de cuidados baseados em PICS no SUS local.

REFERÊNCIAS

BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pâmela; SIMONI, Carmen De. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3066-3067, dez. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/q5NmN9>>. Acesso em 19 jul. 2017.

BRASIL. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 3 Maio 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. **Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC**. Brasília, DF: MS; 2009.

MORAIS, Karla S. V. L.; SILVA, Kenia L.; TESSER, Charles D. **Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação 2014, 18 (Abril-Junho). Acesso em 19 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180131153003>>.

ELESI JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/vTf6PD>>. Acesso em 10 jul. 2017.